



"A pobreza é a maior barreira para a educação das meninas. Meus pais tinham uma escolha: comida ou taxas da escola. Camfed me apoiou. Agora eu trabalho com comunidades para encontrar os recursos para conseguir escolas para meninas. Meninas educadas se casam mais tarde; têm menos filhos e mais saudáveis; iniciam negócios; e investem mais de 90% de seus ganhos em suas comunidades. A educação das meninas é o investimento mais importante que podemos fazer."

**Angeline Murimirwa**  
uma das primeiras meninas a ir à escola apoiadas pela Camfed, agora Diretora Regional da Camfed

## Todos Ganham Quando as Meninas Podem Ficar na Escola

### Assunto

Geografia, Cidadania, PSHE

### Resultado do aprendizado

- Compreender o termo "igualdade de gênero"
- Identificar os obstáculos ao acesso das meninas à educação e, em particular, o ensino secundário
- Reconhecer os benefícios do aumento do acesso ao ensino secundário para meninas

### Preparação

- Leia o histórico e notas para a lição no apêndice 1
- Se você for capaz de acessar a internet configurar uma tela ou projetor para mostrar o filme "Sisters"
- Exibir em uma tela ou imprimir as imagens no apêndice 2
- Exibir ou imprimir a Paridade de Gênero na Educação Secundária (Mapa apêndice 3)
- Exibir ou imprimir imagens no apêndice 4
- Imprimir estudos de caso para distribuição aos alunos, se você não for capaz de exibir ao filme "Sisters"

Tempo Total:

**60**  
mins

Faixa etária:

**11-14**  
anos de idade



## Atividade de Aprendizado

5

mins

Mostrar (ou distribuir) algumas fotos de pessoas fazendo vários trabalhos que exigem (pelo menos) um ensino secundário, ex: médico, advogado, jornalista, professor, cientista, engenheiro - pergunte aos alunos o que é necessário para que essas pessoas sejam capazes de desempenhar esse trabalho (apêndice 2).

Esperemos que as ideias dos alunos incluam a educação e completar a escola!

## Diferenciação e Alternativas

Uma ideia alternativa pode ser perguntar aos alunos – “Quando você crescer, o que você gostaria de ser?” Seguido de – “O que poderia acontecer com seus sonhos se, por alguma razão, você não pudesse completar a educação secundária?”

Você pode estender essa atividade pedindo aos alunos por ideias sobre como seria a vida para as crianças que não podem se matricular na escola ou terminar a escola secundária.

## Atividade de Aprendizado

10

mins

Mostrar o Mapa Mundi da Paridade de Gênero no ensino secundário e peça aos alunos que expliquem os padrões que eles conseguem ver (apêndice 3).

Compartilhe a definição de paridade de gênero (apêndice 1).

Explique que um número estimado de 62 milhões de meninas no mundo inteiro estão fora da escola. A África Subsaariana tem o maior número de meninas fora da escola, o direito à educação foi negado. Fonte [allinschool.org](http://allinschool.org)

## Diferenciação e Alternativas

Você pode querer fornecer algumas dicas para ajudar os alunos a estruturar suas respostas, por exemplo, usar as indicações da bússola em sua resposta, use os nomes dos continentes em sua resposta, onde estão os mais altos/mais baixos níveis de paridade de gênero? - Esses poderiam ser ainda mais específicos para jovens e alunos menos capazes, por exemplo, em geral, meninos ou meninas têm são mais educados na África? Ou, qual continente tem mais verde, ou seja, níveis mais iguais de educação entre meninos e meninas?

## Identificar barreiras ao ensino secundário

10

mins

Mostrar a seleção de imagens a partir do apêndice 4.

Dê aos alunos alguns minutos para essas imagens e ver se eles podem explicar o que cada imagem mostra e como elas se conectam com as pessoas, e as meninas em particular que não frequentam a escola.

Peça aos alunos para dar o feedback de suas ideias para a classe.

Verifique se o nível de discussão é apropriado para a idade, contexto e compreensão das crianças na classe. As barreiras que você abordar podem incluir taxas escolares; fortes normas culturais que favorecem a educação dos meninos quando uma família tem recursos limitados; questões de casamento precoce; os riscos de caminhar uma longa distância para a escola; e instalações sanitárias inadequadas nas escolas. As escolas podem não ter o número suficiente de professores do sexo feminino que podem dar suporte às necessidades específicas das meninas e agir como modelos. Histórico adicional é fornecido no apêndice 1.

## Diferenciação e Alternativas

Você também pode pedir aos alunos para ficar ao lado da imagem que eles acham que seria a barreira mais comum ou o que eles acharam o mais surpreendente ou que têm o maior número de perguntas. Ou eles poderiam escrever uma pergunta que têm sobre uma das imagens em um post-it e grudá-lo, estes podem então ser recolhidos para posterior investigação após esta lição.

## Os benefícios da educação de meninas

30  
mins

Divida os alunos em grupos de quatro. Assista ao filme “Sisters” (legendado) acessados via link <https://camfed.org/latest-news/films/sisters/> e atribuir um estudo de caso para cada grupo. Peça que cada grupo:

- Liste cinco palavras descritivas sobre a vida da menina.
- Pense sobre o que o impacto teria sido se a menina não tivesse encontrado o apoio de ir à escola secundária. Qual teria sido o impacto para si mesma, sua família, sua comunidade e seu país?

Junte os grupos novamente e peça a um porta-voz de cada um para dar um breve relatório sobre seu estudo de caso utilizando as perguntas acima como um guia.

Explique que a maioria dos pais na África subsaariana valoriza a educação e gostaria de educar seus filhos, mas muitas vezes são forçados a fazer a difícil escolha entre qual dos seus filhos ir para a escola, porque são pobres. Isso geralmente significa que as meninas perdem a escola, porque os meninos são vistos como mais prováveis para conseguir bons empregos nas comunidades onde vivem. As crianças que não vão à escola podem também ser necessárias por sua família para trabalhar. No entanto, se as meninas frequentam a escola, pode haver enormes benefícios para suas famílias e comunidades, bem como a elas mesmas.

Exiba as seguintes informações. Meninas educadas:

- Ganham até 25% a mais, iniciam negócios, e reinvestem 90% em suas famílias.
- Têm três vezes menos probabilidades de se tornar HIV positivo.
- Têm menos filhos, mais saudáveis, que têm 40% mais chance de viver após a idade de cinco.
- Tendem a ser menos vulneráveis à violência e exploração.
- Tornam-se modelos para a próxima geração de crianças, impulsionando mudanças desde o nível local até o global.

Peça aos estudantes para escrever um breve parágrafo explicando por que tantas meninas na África Subsaariana não estão terminando a escola e quais as implicações disso são.

## Diferenciação e Alternativas

Para os alunos mais jovens ou com menos capacidade você pode fornecer algumas frases para ajudar a escrita. Se alguns grupos trabalharem mais rapidamente, ofereça mais estudos de caso para análise.

## Perguntas para os alunos

5  
mins

Pergunte aos alunos se concordam ou discordam com as seguintes afirmações:

- O mesmo número de meninas e meninos termina a escola secundária.
- A escola é importante.
- As meninas que terminam a escola têm mais chances de viver uma vida saudável.
- Existem tantas barreiras à educação das meninas que não seremos capazes de "consertar" todas.
- As soluções para fazer mais meninas terminarem a escola secundária devem ser locais/globais.
- Desafie alguns alunos a explicar por que eles concordam ou discordam com uma afirmação.

Não há respostas certas ou erradas aqui, mas você quer ver os alunos fazer referências aos estudos de caso e estatísticas que analisaram na lição.

## Diferenciação e Alternativas

Você pode usar essas perguntas para formar a base de um debate com os alunos ou pedir que eles escrevam suas respostas a algumas delas para uma atividade de lição de casa.

## Resumo

Embora tenha havido grandes melhorias na matrícula de meninos e meninas no ensino primário através dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, as meninas ainda estão muito aquém dos meninos quando se trata de ensino secundário. No ponto de entrada para a escola secundária, muitas meninas são excluídas e uma vez que o custo estudar é muito alto. Mesmo para aquelas meninas que são matriculadas, um número significativo abandona e a taxa de conclusão do ensino secundário entre meninas permanece baixo. As meninas de famílias pobres nas áreas rurais tendem a ficar especialmente em desvantagem em comparação com os meninos sob as mesmas condições. As novas metas globais terão foco na melhoria da igualdade de gênero a nível mundial: é importante compreender que a igualdade na educação é o ponto de partida para a igualdade de representação na sociedade.

### Tome uma atitude em relação aos Objetivos Globais

Como educador você tem o poder de canalizar as energias positivas dos alunos e ajudá-los a acreditar que não estão desamparados, que a mudança é possível, e que podem conduzi-lo.

O *Design For Change* (Projetar para a Mudança) Desafio Escola "E u Posso" convida as crianças a tomar uma atitude, fazer mudanças para si mesmos e compartilhá-las com crianças em todo o mundo.

Viste [www.dfcworld.com](http://www.dfcworld.com) para começar.

Para baixar um pacote de aprendizado *Design For Change* ou um pacote de conselhos simples para que os jovens tomem uma atitude própria visite [www.globalgoals.org/worldslargestlesson](http://www.globalgoals.org/worldslargestlesson)

DESIGN *for*  
CHANGE

## Sobre a Camfed

Camfed é uma organização internacional sem fins lucrativos de combate à pobreza e à desigualdade de gênero através do apoio a meninas de ir à escola secundária e ter sucesso, e capacitar as mulheres jovens a serem líderes de mudanças. Trabalhando nas comunidades rurais mais pobres na África subsaariana, onde as meninas enfrentam desvantagens extremas, Camfed não só fornece taxas escolares, materiais e uniformes para apoiar as meninas através da escola; eles também estudam e desmantelam as barreiras que impedem meninas de frequentar e ir bem na escola, sejam essas sociais, psicológicas ou a ver com a qualidade do currículo oferecido.

Camfed se compromete a apoiar um milhão de meninas na África Subsaariana através da escola secundária e em meios de subsistência seguros ao longo dos próximos cinco anos. É uma meta ambiciosa, que reconhece a urgência de fazer esta geração de meninas ficar na escola secundária e encontrar soluções sustentáveis e escaláveis para o problema da sua exclusão. Ele baseia-se no recente sucesso da Camfed em expandir seus programas em cinco países e 5.270 comunidades escolares, e se propõe a mostrar ao mundo o que pode ser alcançado.

### Outras atividades:

Leia a '*História do Grupos de Apoio das Mães de Malawi*' (A confirmar)

Peça aos alunos para discutir ou escrever respostas para as seguintes perguntas:

- O que as mães na história estão fazendo para manter as crianças na escola?
  - Por que eles se mudaram para contribuir para a educação da sua comunidade?
  - Qual incentivo ou apoio você daria para o grupo de mulheres? O que você pode fazer para apoiar a igualdade de gênero, na escola ou em maior escala?
1. Em grupos, peça aos alunos que pensem em maneiras que as comunidades podem ajudar dar suporte à igualdade de gênero e à educação das meninas, e faça um *brainstorm* de um curto 'plano de ação' para atingir o objetivo da igualdade de gênero, quer na sua própria comunidade ou em termos mais amplos.
  2. Peça a cada grupo para fazer uma breve apresentação do seu plano de ação para o resto da classe.

### Capacitando Mulheres Jovens a Liderar a Mudança

Camfed apoia as jovens graduadas ainda mais as durante o momento crucial depois que terminam a escola, quando as pressões para se casar ou deixar o seu bairro para o emprego em outro lugar as torna extremamente vulneráveis.

Fornecendo treinamento financeira, ICT, de saúde e profissional; apoio a voluntários em escolas, ingressar no ensino superior; ou iniciar empresas inovadoras locais com doações de sementes e empréstimos sem juros, Camfed coloca as jovens em um caminho de sucesso. As jovens usam sua experiência e expertise para conceber e executar programas estendidos para a próxima geração de estudantes e de suas comunidades, incluindo a saúde e formação em alfabetismo financeiro. Completando um "ciclo virtuoso", cada membro CAMA agora apoia a educação de outras 2-3 meninas fora da sua família estendida, multiplicando os benefícios de sua educação, e atestando a eficácia e sustentabilidade dos programas.

Desde 1993, os programas de educação inovadores da Camfed beneficiaram mais de 3 milhões de crianças no Zimbábue, Zâmbia, Gana, Tanzânia e Malawi. Em 2014, o modelo de Camfed foi reconhecido pela OECD como a melhor prática em levar a inovação de desenvolvimento para a escala.

## Histórico e anotações para a lição

Quinze anos atrás, o mundo chegou ao acordo sobre um conjunto de Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que teve como objetivo resolver problemas e desigualdades e melhorar a vida dos pobres do mundo. Um dos objetivos era o de garantir que, até 2015, todas as crianças frequentariam a escola primária. Como resultado, a maioria dos países têm feito o ensino primário gratuito, no entanto, 59 milhões de crianças em idade escolar ainda estão fora da escola, e é um problema particular para meninas. Enquanto as meninas têm mais igualdade de acesso à educação primária como resultado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, elas estão menos propensas a completar a escola primária do que os meninos (por exemplo, 47% das meninas terminam a escola primária em Malawi, em comparação com 57% dos meninos), e menos probabilidade de frequentar e completar o ensino secundário. O ensino secundário é mais caro do que o primário, e famílias pobres que não podem pagar para enviar todos os seus filhos, muitas vezes, optam por enviar seus filhos, porque os meninos estão mais propensos a encontrar um emprego depois da escola - mais uma vez, em Malawi, apenas 12% das meninas rurais estão matriculadas na escola secundária, em comparação com 48% dos meninos que vivem em áreas urbanas. Essas meninas são vulneráveis a pressões, incluindo o casamento precoce e a gravidez, o que pode levá-las a abandonarem a escola, e as longas distâncias que são susceptíveis a ter de viajar para a escola e colocá-las em risco e desencorajar as suas famílias de enviá-las. No entanto, é bem documentado que a igualdade de acesso à educação secundária de qualidade irá criar benefícios inigualáveis para os indivíduos e a sociedade. Mulheres educadas são mais saudáveis, ganham mais, têm menos filhos e mais saudáveis, são menos vulneráveis à exploração e violência, e tornam-se modelos para a próxima geração. A igualdade de gênero no ensino secundário vai levar a uma maior igualdade e melhor representação das mulheres na universidade, no trabalho, no ensino e no governo.

Este plano de aula apresenta as circunstâncias de meninas em algumas das comunidades marginalizadas da África subsaariana, em particular, sua luta para o ensino secundário. O seu objetivo é aumentar a conscientização sobre os desafios enfrentados pelas meninas, os perigos de abandonar a escola secundária, e os benefícios que a consecução da igualdade de gênero no ensino secundário traria para meninas e mulheres individualmente, suas famílias, comunidades, países e todo o mundo.

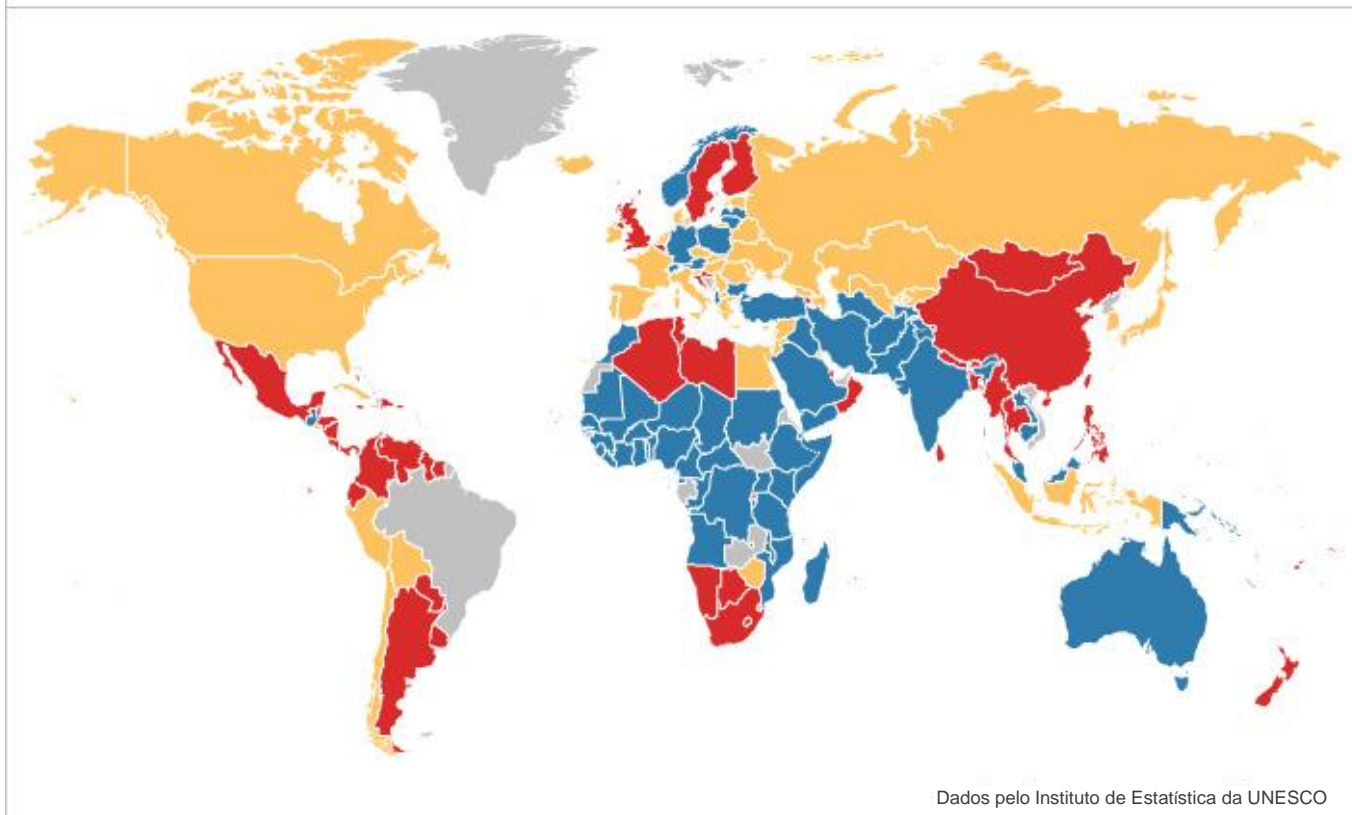
### Definições

**Igualdade de gêneros:** A igualdade é quando todos são tratados da mesma forma e têm os mesmos direitos e oportunidades, independentemente de quem são, o que fazem, ou onde nascem e vivem. "A igualdade de gênero" é quando todos têm os mesmos direitos e oportunidades independentemente do seu sexo, e meninos e meninas são valorizados igualmente por todos.

**Paridade de gênero:** "A paridade de gênero" é quando igual número de meninas e meninos ou homens e mulheres são representados em uma situação em particular. Por exemplo, uma escola onde existem 100 meninas e 100 meninos tem a paridade de gênero, e um país onde um número igual de meninos e meninas estão matriculados na escola é considerado como tendo alcançado a paridade de gênero na educação.



## Índice de paridade de gênero para a taxa de inscrição bruta no ensino secundário (2015)



■ Mulheres favorecidas    ■ paridade gênero    ■ Homens favorecidos    ■ N/A

# Estudos de Casos

## Estudo de caso 1 - Jesca

Quando ela tinha apenas 12 anos de idade, Jesca foi deixada para cuidar de si mesma, junto com sua irmã de 15 anos de idade. Seu pai e sua madrasta deixaram Rufiji na região costeira da Tanzânia para procurar trabalho em outro distrito. À medida que os meses se passavam, foi muito triste quando as meninas perceberam seus pais não iriam voltar.

*"Era como viver na escuridão, mesmo durante o dia... Por causa da dificuldade da vida diária, perdemos a esperança e nosso compromisso com a escola foi perdido completamente,"* recorda Jesca.

Despejadas pelo proprietário, as meninas procuraram ajuda na delegacia de polícia. Sensibilizado por sua história, um dos policiais, o Sr. Rashid, perguntou à esposa se eles poderiam levar as meninas em ela concordou. - e ela também pediu ao comitê de gestão da escola para o apoio da bolsa da Camfed.

Com bolsas de estudo completas da Camfed, Jesca e sua irmã completaram o ensino secundário. Elas foram capazes de se concentrar em seus estudos sem se preocupar como elas iriam receber pelo dia-a-dia. Suas bolsas incluíram todos os itens fundamentais da escola: uniformes, livros, material escolar, alojamento e alimentação e suprimentos sanitários também.

## Estudo de caso 2 - Diana

"Minha mãe morreu no ano de 2007, e eu perdi meu pai alguns anos depois. Tenho três irmãs e três irmãos. Eventualmente abandonei a escola porque não tinha ninguém para me ajudar. Depois de ficar com o meu avô por um tempo, decidi deixar minha aldeia para Accra (capital do Gana) para explorar outras maneiras de ganhar alguma renda. Fugi sem contar a ninguém. Comecei a vender água sachê para uma senhora com uma loja. Eu ainda estava interessada na escola, mas não tinha meios. Meus sonhos de me tornar uma médica foram desaparecendo lentamente. Vendi a água por alguns meses e não tinha um lugar decente para dormir. Eu dormia nas estações de caminhão com outras meninas em situações semelhantes.

Mais tarde eu me deparei com uma senhora que me ofereceu trabalho como empregada. Após oito meses neste trabalho, ganhei dinheiro e decidi voltar para a Região do Leste Superior para continuar minha educação. Comprei alguns itens escolares básicos e tive de se inscrever na Classe Cinco uma vez que eu havia saído nesta classe. N ensino secundário, as coisas ficaram difíceis para mim de novo. Batalhei durante essa fase e, finalmente escrevi meu exame BECE. Enquanto esperava pelos resultados, viajei para Winneba para trabalhar com minha tia e ganhar algum dinheiro em preparação para a escola.

Quando meus resultados saíram e havia passado de ano, chorei todos os dias, pois eu não podia pagar as taxas e ter os itens escolares. Mais tarde eu ouvi sobre o apoio da Camfed e entrei em contato com o Comitê de Educação do Distrito que me ajudou. Quando fui selecionada, estava muito feliz que meus dias tristes haviam acabado. Eu sabia que não iria faltar itens como livros e taxas novamente. "Quero me tornar uma médica no futuro, para cuidar dos enfermos na minha comunidade."

Depois de completar o ensino secundário, Diana planeja treinar para ser uma agente da polícia - uma profissão em que poucas mulheres são representadas e que lhe permite ser um modelo na sua comunidade.



### Estudo de caso 3 - Ellen

Ellen tem 19 anos de idade no distrito de Mangochi na Região Sul do Malawi. Ellen está estudando em Formulário 4 - o mais alto grau do ensino secundário em Malawi. Ela é a quinta filha, nascida em uma família de sete.

Ellen foi identificada por seu comitê local da escola para receber uma bolsa Camfed depois que professores e membros da comunidade notaram que ela faltava frequentemente na escola. Eles sabiam que ela era estudiosa, mas seu pai faleceu quando ela ainda estava na escola primária e Ellen estava gastando muito tempo em uma fazenda próxima como operária casual, classificando grãos e tentando desesperadamente ganhar dinheiro suficiente para cobrir os custos da escola que sua mãe não foi capaz de atender. Ellen ficou encantada ao ser oferecida uma bolsa Camfed.

"Naquela época, eu não estava indo para a escola uma vez que eu estava fazendo o trabalho para pagar as taxas escolares", explicou ela. "E para ser honesta, eu estava à beira de abandonar a escola, já que as coisas estavam muito difíceis para mim."

Ellen já viu muitas meninas em sua comunidade que se casam jovens por causa da pobreza. De acordo com o relatório do Estado de Crianças do Mundo publicado pela UNICEF em 2014, a taxa de casamento infantil no Malawi é de 50% - A nona maior taxa de do mundo. Ficar na escola está ajudando Ellen a evitar a pressão para casar e trazendo-a mais perto de seus objetivos. É uma mensagem que ela quer passar para os outros:

"Com Camfed, eu consigo me ver se tornando uma professora como eu sempre sonhei. Também ajudarei e incentivarei minhas irmãs mais novas a estudar muito na escola e só se casar quando tiverem concluído pelo menos o ensino secundário".

### Estudo de caso 4 - Eunice

"Eu vivo com ambos os pais em Gana, meu pai é agricultor e minha mãe está desempregada. Antes de me tornar uma beneficiária da Camfed, eu era um estudante. Às vezes, era muito difícil para mim ser pontual na escola, porque a distância entre minha casa e a escola era muito longe, então eu sempre faltava na escola e isso afetou meus estudos.

Dinheiro para comprar comida na escola também era um grande problema, porque o meu pai não ganha muito com a agricultura e o pouco que ele recebe não é suficiente para atender a meus materiais educacionais, como livros e canetas, entre outras coisas. No entanto, depois que me tornei uma bolsista da Camfed eu me mudei para o dormitório porque a Camfed tinha pago os meus honorários lá. Camfed também me ajuda com livros, canetas, bolsa da escola, uniforme escolar e produtos higiênicos, o que tornou o meu aprendizado mais fácil. Isso aliviou a carga sobre o meu pai e agora tudo o que ele ganha da fazenda; ele usa com meus outros irmãos."

## Estudo de caso 5 - Chisanga

Durante seus dois primeiros anos na escola secundária na Zâmbia, Chisanga - que foi criada por sua bisavó – não era capaz de pagar suas taxas, ela tinha pouco para comer e compartilhava a cama com uma amiga, porque ela não tinha nenhuma roupa de cama própria. Chisanga explicou sua situação ao professor orientador e professor chefe da escola e foi imediatamente escolhida para receber o apoio da bolsa Camfed. "A partir deste momento, minha vida mudou. Eu já não me preocupava com as taxas, sobre ter o que comer. Camfed me deu tudo que preciso."

Agora Chisanga - que costumava vender carvão para sobreviver - quer estudar direito, economia e negócios na faculdade. "Eu me tornei mais forte e sou uma conselheira para meninas. Eu passei por muitas dificuldades. Por ser uma menina supervisora e vice-chefe, tenho aprendido como reagir a questões diferentes".

De seu grupo de oito amigas da escola primária, Chisanga diz que ela é a única que ainda está na escola e indo bem. As outras meninas, todas com 17-18 anos de idade, têm filhos e estão lutando para encontrar trabalho e ficar seguras. "Eu me sinto mal em ir para casa e vê-las. Eu prefiro ficar na escola. Antes da escola, costumávamos beber juntas, esquecer certas coisas que aconteciam em nossas vidas. Minhas amigas continuaram com o mesmo comportamento, em situações ruins. Quando eu terminar a escola, quero começar a trabalhar, assim que eu posso ajudar as crianças das minhas amigas também. Como supervisora, Chisanga trabalha com a administração da escola para dar conselhos aos colegas, identificar os problemas, e acompanhar as meninas que adoecem. Quando encontram meninas que estão sendo abusadas, eles avisam o diretor da escola. Ela também está aprendendo habilidades de negócios participando em um desafio de negócios dirigido por sua escola. Através do projeto, o grupo aprendeu a gerenciar seus fundos e bens e ao longo do ano eles geriram a empresa, eles tiveram um lucro de 1,15 milhões de kwacha (R\$700/U\$200), que foi dividido em partes iguais entre os sete membros do grupo. O salão de beleza de seu grupo ganhou o prêmio da escola por ser o mais bem sucedido naquele ano.

Chisanga levou a sua parte do lucro para sua bisavó para que ela pudesse usá-la para expandir seu próprio negócio de carvão para sustentar seus primos a ir à escola.